

IMPACTO DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS NA QUALIDADE DE VIDA E O USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES

Giulia Camargo, Igor Sulino, Maria Luiza Galvão, Gabriela Baldo, Carolina Gomes, Patricia Ucelli, Adrianne Palanch

Universidade Anhembi Morumbi
Medicina, Piracicaba, adrianne,palanch@ulife.com.br

Introdução

As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), são condições crônicas que afetam o sistema gastrointestinal, provocando episódios recorrentes de inflamação. Sintomas como dor abdominal, fadiga, diarreia, sangramentos e perda de peso impactam negativamente a qualidade de vida dos pacientes. A incidência das DII tem aumentado, especialmente em países em desenvolvimento, associada a fatores alimentares, ambientais, estilo de vida e desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento. Embora terapias biológicas e imunossupressoras tenham ampliado as opções de tratamento, permanecem desafios como adesão, efeitos colaterais e recursos limitados. Observa-se também o crescente interesse dos pacientes por terapias complementares, como probióticos, fitoterapia e acupuntura, buscando alívio e melhora da qualidade de vida. Este estudo investiga os múltiplos impactos das DII, incluindo aspectos clínicos, emocionais, sociais, profissionais e o uso de abordagens alternativas.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo geral investigar, de maneira abrangente, a influência das Doenças Inflamatórias Intestinais na vida dos pacientes, contemplando seus impactos nos domínios físico, emocional e social, bem como analisar as condições de acesso ao tratamento convencional e o emprego de práticas terapêuticas complementares. De forma específica, propõe-se avaliar de que maneira essas enfermidades interferem na rotina dos indivíduos, identificar os principais efeitos físicos, emocionais e sociais decorrentes da condição, examinar as dificuldades enfrentadas no acesso aos serviços e terapias médicas, além de analisar o uso e a percepção das terapias complementares e/ou alternativas entre os pacientes.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, no qual o método de coleta dos dados será realizado através de questionários on-line, sendo a população alvo pacientes maiores de 18 anos com diagnóstico prévio de Doenças Inflamatórias Intestinais. O questionário conta com 7 eixos diferentes. (figura 1)

Eixo 1	Dados sociodemográficos: idade, gênero, escolaridade
Eixo 2	Informações sobre a DII: tipo de doença, tempo de diagnóstico e início dos sintomas
Eixo 3	Sintomas e controle: frequência, gravidade, frequência das crises
Eixo 4	Impactos da doença: impactos físicos, emocionais e sociais
Eixo 5	Acesso ao tratamento: Facilidade/dificuldade de acesso, acompanhamento médico, acesso a medicamentos
Eixo 6	Terapias complementares: uso de terapias alternativas, percepções de eficácia
Eixo 7	Percepções gerais: principais dificuldades, sugestões para melhorar a qualidade de vida

Figura 1. Eixos utilizados para a elaboração do questionário

Resultados

Para a avaliação do estado emocional, recomenda-se a utilização de instrumentos validados, como o State-Trait Anxiety Inventory (STAI) e a Escala HADS, que permitem mensurar níveis de ansiedade e depressão, com o apoio de um psicólogo para a correta interpretação dos resultados. Outro objetivo é identificar a frequência com que terapias complementares são utilizadas e analisar como os participantes percebem a eficácia dessas abordagens, avaliando se seu uso está associado a melhorias na qualidade de vida. Portanto, ao final, os resultados obtidos a partir do questionário, contribuirá para o avanço do conhecimento na área e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de cuidado aos pacientes com Doenças Inflamatórias Intestinais.

Conclusões

Evidencia-se que o cuidado às pessoas com Doenças Inflamatórias Intestinais deve ser conduzido de forma integral, contemplando simultaneamente os aspectos clínicos, emocionais, sociais e o possível uso de terapias complementares. Porém, ao mesmo tempo, observa-se um crescimento das barreiras no acesso ao tratamento, resultado de fatores como insuficiência de informações detalhadas, subnotificações e amostras que refletem predominantemente pacientes de centros de referência, limitando a representatividade nacional. Nesse contexto, torna-se indispensável aprofundar a compreensão das reais necessidades dos indivíduos afetados, de modo a favorecer a construção de estratégias de cuidado mais personalizadas, humanizadas e efetivas. Assim, a continuidade das investigações é essencial para ampliar o conhecimento sobre o acesso ao tratamento, orientar políticas públicas e fortalecer práticas profissionais que contribuam para reduzir o impacto da DII e promover melhor qualidade de vida.

Bibliografia

- TORRES, J.; MEHANDRU, S.; COLOMBEL, J. F.; PEYRIN-BIROULET, L. Crohn's disease. *The Lancet*, v. 389, n. 10080, p. 1741-1755, 29 abr. 2017. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31711-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31711-1). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27914655>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- NG, S. C. et al. Worldwide incidence and prevalence of inflammatory bowel disease in the 21st century: a systematic review of population-based studies. *The Lancet*, v. 390, n. 10114, p. 2769-2778, 2017. GADE, A. K.; DOUTHIT, N. T.; TOWNSLEY, E. Medical management of Crohn's disease. *Cureus*, v. 12, n. 5, p. e8351, 29 maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.8351>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32617224>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- LANGHORST, J. et al. Systematic review of complementary and alternative medicine treatments in inflammatory bowel disease. *Journal of Crohn's and Colitis*, v. 9, n. 1, p. 86-106, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1093/ecco-jcc/jju007>. Disponível em: <https://academic.oup.com/ecco-jcc/article/9/1/86/406318>. Acesso em: 30 jul. 2025.

